



### ***Corpo Conforme: relatos de vida e o contexto educacional***<sup>19</sup>

Carla Luzia de Abreu<sup>20</sup>

Ítalo Augusto de Castro<sup>21</sup>

Universidade Federal de Goiás (UFG)

**Resumo:** Este trabalho é parte dos resultados de um projeto de Iniciação Científica intitulado “Corpos e identidades dissidentes: o documentário como estratégia pedagógica de resistência e inclusão no contexto educacional”, realizado no período de agosto de 2017 a julho de 2018. O presente resumo apresenta questões que centraram principalmente na construção do documentário (*‘Corpo Conforme’*) que teve como objetivo oferecer ao professorado um recurso pedagógico que facilite e incentive discussões sobre os significados socialmente construídos em torno das normas de gênero e de sexualidade nos espaços educacionais.

**Palavras-chave:** Cultura Visual. Histórias de Vida. Recursos Pedagógicos Audiovisuais.

### **Introdução**

A escola continua sendo um lugar pouco acolhedor às identidades que não se ajustam aos padrões normativos de gênero e sexualidade, constituindo-se também um lugar privilegiado para a aprendizagem de masculinidades e feminilidades hegemônicas, bem como a reprodução de estereótipos e discriminações.

O contexto educacional brasileiro tornou-se ainda mais complexo após a retirada, em 2015, das discussões de gênero de vários planos municipais e estaduais de educação e, mais recentemente, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A ausência de temas transversais nos processos de ensino colabora para a manutenção e a reprodução de preconceitos que reverberam no interior das práticas pedagógicas e no complexo cotidiano das escolas.

---

<sup>19</sup> Trabalho apresentado ao III SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual realizado de 28 a 29 de novembro de 2018, na UEG Goiânia Campus Laranjeiras.

<sup>20</sup> Doutora em “Artes Visuales y Educación” (2014) pela Universidad de Barcelona (UB), Espanha, em regime de cotutela com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Programa de Pós-Graduação Arte e Cultura Visual. Investiga principalmente os seguintes temas: educação da cultura visual, gêneros e visualidade, culturas digitais e pedagogias de resistência.

<sup>21</sup> Graduando de Licenciatura em Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás (UFG). Pesquisador do Programa de Bolsas de Licenciatura (PROLICEN/UFG) com o projeto intitulado “Corpos e identidades dissidentes: o documentário como estratégia pedagógica de resistência e inclusão no contexto educacional”.



Os corpos e comportamentos desviantes da heterossexualidade são rotulados como problemas, alvos de chacotas e violências explícitas ou simbólicas. Esses sujeitos desestabilizam a normalidade habitual da escola e, em muitas circunstâncias, provocam reações agressivas ou de rejeição. As consequências são sujeitos desrespeitados em seus direitos e, muitas vezes, excluídos do contexto educacional.

Segundo Junior, Caetano e Goulart (2010, p.99), as crianças são educadas a partir das normas dos gêneros inteligíveis. Isto é, “os comportamentos, os gostos, as características de desenvolvimento são reforçadas direta ou indiretamente no cotidiano, inclusive nas salas de aula”. Também cabe à escola a tarefa de “vigiar” e, nesse esforço de alinhamento aos gêneros inteligíveis, a escola sustenta discursos que não mais refletem a vida contemporânea. Como afirma Guacira L. Louro (2010, p. 26), a escola parece insistir na “inocência” das crianças e dos adolescentes, “ainda que isso implique o silenciamento e a negação da curiosidade e dos saberes infantis e juvenis sobre as identidades, as fantasias e as práticas sexuais”.

O foco centrou-se nas experiências dos sujeitos dissidentes às normas heteronormativas, cujos corpos, vozes e subjetividades foram os protagonistas deste projeto. Temos a expectativa que este documentário possa incentivar a construção de práticas pedagógicas inclusivas que problematizem as construções sociais baseadas em discriminações, estereótipos e preconceitos.

### **Caminhos Metodológicos/Discussões**

O documentário desenvolvido sob o título de *Corpo Conforme* (2018) surge em um contexto emergencial de trazer para debate algumas das práticas cotidianas que reiteram os estereótipos na família, na sociedade, mas sobretudo, dentro da escola. No sentido de se conformarem com seus corpos os quatro sujeitos que compõem a pesquisa foram agenciando suas subjetividades de diversas maneiras, para se legitimarem dentro da matriz heterossexual que regula o ambiente educacional.

Durante o desenvolvimento deste projeto os encontros com os participantes da pesquisa, tanto antes como durante as gravações, foram marcados pela multiplicidade de relatos sobre as questões de gênero e sexualidade e, também, pelos depoimentos convergentes quanto às dificuldades de encontrar um lugar visível (e seguro) nas escolas e a necessidade de posicionarem-se no mundo, buscando espaços onde suas representações não signifiquem perigo ou mal-estar social



Foram muitos os relatos de descobertas do próprio corpo, da sexualidade, da construção de suas identidades de gênero e inquietações sobre “quem se era/quem se é” e o que pretendem ser. Essas experiências fazem parte do currículo oculto das escolas que, historicamente, tem silenciado qualquer relato que saia do padrão normativo de comportamentos dentro da instituição.

### **Conclusão**

Para romper com o círculo dos discursos de ódio e de discriminação, tão presente nos dias atuais, é urgente a necessidade de estabelecer diálogos, criar outras narrativas, resignificar aprendizagens e reconhecer as novas representações identitárias contemporâneas, na possibilidade de transformar os contextos escolares em espaços mais acolhedores e próximos dos contextos sociais.

Nessa direção, o foco desta pesquisa foi visibilizar as experiências dos sujeitos dissidentes às normas da heterossexualidade, cujos corpos, vozes e subjetividades foram protagonistas dessa viagem. A intenção foi oferecer um recurso pedagógico em formato de documentário e colaborar na construção de práticas pedagógicas inclusivas que problematizem as representações sociais baseadas em ficções distantes da realidade e, assim, buscar despertar a sensibilidade e afetar a comunidade escolar sobre a importância dessa temática.

### **Referências Bibliográficas**

JUNIOR, Paulo Melgaço da Silva; CAETANO, Marcio; GOULART, Treyce Ellen Silva. “**Ele queria ser a Cinderela**”: Construções queer à leitura das masculinidades no Ensino Fundamental. Revista Periódicus, Salvador, n.9, v.1, mai-out. 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.